F. II.

S.C
38697

Dr. Silva Carvalho
Nº 1613

MEMORIA

SOBRE AS PRINCIPAES CAUSAS DA MORTALIDADE

DO

HOSPITAL DE S. JOSÉ

E MEIOS DE AS ATTENUAR.

MEMORIA

SOBRE AS

PRINCIPAES CAUSAS DA MORTALIDADE

DO

HOSPITAL DE S. JOSÉ

E MEIOS DE AS ATTENUAR

POR

ANTONIO MARIA BARBOSA

CIRURGIÃO-MEDICO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DE LISBOA,
MEMBRO DA COMMISSÃO MEDICA CONSULTIVA DO
HOSPITAL N. E R. DE S. JOSE,
CIRURGIÃO DO MESMO HOSPITAL
E DA SANTA CASA DA MISERICORDIA,
REDACTOR DA GAZETA MEDICA DE LISBOA,
SOCIO DO INSTITUTO DE COIMBRA, ETC. ETC.

2.ª Edição.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

LISBOA
IMPRENSA DE FRANCISCO XAVIER DE SOUSA
Rua da Condessa, 19.
1856.

COMPRA
233230
S.C
38697

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr.

DIOGO ANTONIO CORRÊA DE SEQUEIRA PINTO

Digno Par do Reino,
Do Conselho de S. M. Fidelissima,
Fidalgo Cavalleiro da Casa Real,
Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição
de Villa Viçosa,
Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa,
Enfermeiro-Mór do Hospital N. e R. de S. Jozé, etc. etc.

EM TESTEMUNHO DE RECONHECIMENTO, AFFEIÇÃO E RESPEITO

O AUCTOR.

Ill^mo e Ex.^mo Sr.

Sendo encarregado por V. Ex.ª de estudar as causas da mortalidade do hospital de S. José e propor os meios de as attenuar, escrevi esta pequena memoria para cumprimento das ordens de V. Ex.ª

Com este opusculo não consegui de certo o fim que V. Ex.ª poderia desejar; mas terei obtido o meu, se servir de incentivo para trabalho mais completo de pessoa mais competente e auctorisada.

Entretanto peço a V. Ex.ª se digne acceital-o como uma prova da minha gratidão, respeito e sincera amisade.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Janeiro de 1854.

Ill^mo e Ex.^mo Sr. Conselheiro Enfermeiro-Mór do Hospital de S. Jose e annexos.

Antonio Maria Barbosa

PRINCIPAES CAUSAS DA MORTALIDADE DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, E MEIOS DE AS ATTENUAR.

A estatistica medica do hospital de S. José, respectiva ao 1.º trimestre de 1852, confeccionada por uma commissão de seis facultativos da Casa, (1) a cujo numero tivemos a honra de pertencer, deu a mortalidade de 1:4,2 dos doentes entrados. Este excesso, na proporção dos doentes fallecidos, foi devidamente considerado pelo ex.mo Enfermeiro-mór do hospital, que procurou, por conselho da mesma commissão, ser esclarecido pelos diversos facultativos, directores de enfermarias, sobre as causas d'essa enorme mortalidade e meios de as attenuar.

Nós dirigiamos então, interinamente, a enfer-

(1) Esta commissão, nomeada pelos facultativos do hospital, era constituida pelos srs. drs. José Pereira Mendes, F. M. Polido, J. J. Simas, P. F. C. Alvarenga; J. M. Alves Branco, e A. M. Barbosa.

maria de Santo Amaro, quando nos foi officialmente pedida pelo mesmo sr. a nossa opinião sobre este objecto. E' o nosso parecer, fundamentado sobre observações, que constitue o presente trabalho.

A mortalidade de 1:4,2, que se deu no 1.° trimestre de 1852 no hospital de S. José, é realmente excessiva, sobre tudo se a comparármos com a de outros hospitaes da Europa, como, por exemplo, o *Hotel-Dieu* de Paris, que, apesar da sua posição pessima sobre as margens do Sena e em um bairro populoso da cidade, apresenta comtudo a mortalidade de 1:7, ou pouco menos; e assim mesmo é este um dos hospitaes estrangeiros, em que a mortalidade é mais exagerada. E' preciso comtudo dizermos, que a época, a que se refere aquella mortalidade do hospital de S. José, é de certo a mais mortifera do anno, e que o foi, não só dentro dos hospitaes, mas tambem fóra na clinica civil, se bem que, como é claro, não em tão extraordinaria proporção; e que, consequentemente, a menor mortalidade, que ha sempre no 2.° e 3.° trimestres do anno, compensa um pouco a exageração apresentada no 1.° trimestre. Esta verdade não precisava demonstração; entretanto apontâmos, como prova exuberante d'ella, a relação de 1:5,74, que teve logar no 2.° trimestre, a de 1:7,39, que se deu no 3.°, e a de 1:5,72, que houve nos primeiros 9 mezes do anno, de Janeiro a Setembro, em que é incluido o 1.° trimestre mencionado.

A verdadeira mortalidade do hospital de S. José, que contâmos em relação ao numero dos doentes entrados, não deve pois procurar-se em um tri-

mestre de um anno, mas sim na média de certo numero de annos.

Procedendo por este modo, e tomando os resultados dos ultimos 12 annos, de 1840 a 1851 inclusivamente, que extrahimos dos registros competentes da casa dos assentos do hospital de S. José, achámos, em 141,567 doentes entrados, e 22,288 mortos, a relação de 1:6,35, a qual deve representar a mortalidade média do hospital de S. José, e que é, pouco mais ou menos, a que se dava ha 30 annos, ou pouco mais, no *Hotel-Dieu* de Paris.

Entretanto a cifra mencionada é de certo muito prejudicial á humanidade, e sobremodo desfavoravel ao hospital, principalmente se a compararmos com a de certos hospitaes estrangeiros, como, por exemplo, o de Vienna d'Austria, em que ella é de 1:12,50, e o de S. Diniz, em França, em que é de 1:14,42.

São as causas que concorrem para a exageração d'aquella mortalidade, e os meios mais apropriados para as remover ou attenuar, que vamos passar em revista n'este pequeno ensaio.

Para methodo na exposição que vamos fazer, e seguindo a norma que nos foi aconselhada pelo nosso illustre mestre e mui presado amigo, o sr. dr. Barral, dividiremos em duas secções as causas da mortalidade do hospital de S. José. Na 1.ª trataremos das *causas externas*; e na 2.ª das *causas internas* ou inherentes ao hospital; mencionando, depois de cada uma d'ellas, os meios que julgarmos convenientes para as remediar ou diminuir.

CAUSAS EXTERNAS AO HOSPITAL.

As causas da mortalidade, independentes do hospital de S. José, referem-se principalmente ás seguintes especies: — 1.ª Má organisação e administração dos estabelecimentos de caridade de fóra de Lisboa; — 2.ª Falta de asylos especiaes, sufficientes para velhos pobres e incuraveis, dentro da capital; — 3.ª Falta de soccorros domiciliarios a doentes pobres; — 4.ª Idade e estado particular dos doentes, natureza e periodo adiantado das molestias á sua entrada no hospital; — 5.ª Falta de harmonia e de reciproco auxilio na administração dos diversos estabelecimentos de caridade da capital.

1.ª *Má organisação e administração dos estabelecimentos de caridade de fóra de Lisboa.* — O modo como estão organisados, e são administrados alguns ou quasi todos os hospitaes e misericor-

dias de fóra de Lisboa, é uma das circumstancias que concorre poderosamente para o augmento da mortalidade do hospital de S. José.

Todos sabem que muitas Misericordias de fóra do termo de Lisboa, apesar de terem muitas vezes rendimentos mais que sufficientes para tratarem todos os doentes pobres de seus respectivos concelhos, sobretudo se fossem administradas com o conveniente e devido zelo e desinteresse, remettem todavia, com a maior deshumanidade, para o hospital de Lisboa, um grande numero de doentes, principalmente os mais graves, que vem augmentar a mortalidade d'este estabelecimento. Não lhes faz abalo expor ás vicissitudes athmospericas, e ás fadigas de longas jornadas, desgraçados com molestias muitas vezes agudas e já de si graves, ainda que não faltasse aos pobres doentes nem o devido repouso e quietação, nem o mais apropriado tratamento a seus males. Não lhes excita remorsos o estado triste e gravissimo em que chegam ao hospital de Lisboa, depois de um transito, ás vezes de muitas leguas, os infelizes doentes, expostos aos frios, ás chuvas e aos ventos do rigor do inverno, ou aos calores ardentes dos mezes do estio, accommettidos de pleurizes, pulmonites, bronchites ramusculares, tysicas, fevres graves, anasarcas de todas as origens, erysipelas e outras doenças, muitas das quaes se fossem devidamente tratadas no seu principio, por vezes mui simples, nos hospitaes mais proximos do domicilio dos doentes, não teriam a terminação funesta, que tantas vezes se lhes vê no hospital de S. José, e que é a consequencia obrigada d'essa falta de caridade e de amor do proximo, que nada póde desculpar.

Estes abusos, que eram frequentissimos antes da Portaria de 16 de Janeiro de 1851, que regulou a entrada dos doentes no hospital de S. José, ainda hoje se repetem muito. Esta asserção é demonstrada pela estatistica: de 1,908 doentes, que fizeram objecto da estatistica do 1.° trimestre do anno de 1852, eram de Lisboa 1,316, e de fóra 592, sendo d'estes 279 dos suburbios, 174 dos concelhos e freguezias ruraes, e 139 das provincias. Das 238 pleuro-pulmonites da mesma estatistica achamos 164 em doentes de Lisboa e 74 de fóra, sendo d'estes 47 dos suburbios, 19 dos concelhos e freguezias ruraes, e 8 das provincias. O que a estatistica diz com respeito ao total dos doentes, e em referencia especial aos de pleuro-pulmonites, poderiamos repetir em todos os outros com o mesmo resultado.

Consequentemente é certo que entraram, neste 1.° trimestre, pelo menos 139 doentes das provincias, que deveriam tratar-se nos hospitaes dos concelhos de sua residencia, dos quaes os que morreram vieram augmentar indevidamente a mortalidade do hospital de S. José.

2.ª *Falta de asylos sufficientes para velhos pobres e incuraveis, etc.* — Da falta de asylos sufficientes, dentro da capital, para doentes incuraveis, para velhos pobres, e para todas as pessoas, emfim, que, sem terem meios de subsistencia, supportam defeitos physicos que os impossibilitam de ganhal-a, depende em parte a grande mortalidade do hospital de S. José. Effectivamente por esta falta entram para este hospital muitas pessoas, que, aliás, não viriam occupar as camas d'este estabelecimento, concorrendo para a viciação athmospherica das enfermarias,

onde vem ser bastantes vezes victimas, ou das molestias que trazem, exacerbadas pela habitação insalubre e inconveniente do hospital, ou mais frequentemente por molestias contrahidas dentro das enfermarias, como diarrheas, febres malignas, erysipelas gangrenosas, e outras. Ainda aqui os dados, fornecidos pela estatistica do 1.º trimestre do anno, nos podem servir para indicar o grande numero de individuos, que vem para o hospital por não terem asylos onde recolher-se. Nos 1,908 doentes já citados contam-se 519 mendigos, ou 1:2,67, os quaes são pela maior parte velhos com lesões incuraveis, e que vem, sobretudo em certas épocas do anno, procurar asylo no hospital de S. José.

Nos paizes estrangeiros, em que a civilisação está muito mais adiantada do que entre nós, e onde consequentemente são melhor comprehendidos os direitos dos pobres e da humanidade, e muito melhor exercida a caridade geral, ha, além de muitos hospitaes geraes e para doenças especiaes, certo numero de hospicios para recolher todos os velhos indigentes e incuraveis, que não vão consequentemente asylar-se nos hospitaes. Em Paris, por exemplo, ha para velhos e velhas os hospicios de *Bicêtre* e *Salpêtriere*, e hospicios para incuraveis, tanto para homens, como para mulheres, etc.

O primeiro d'estes estabelecimentos, com sete facultativos, accommoda para cima de 4,000 indigentes, e recebe velhos pobres do sexo masculino, de 70 annos, ou invalidos de qualquer idade, individuos cegos, com affecções cancerosas, alienados incuraveis, idiotas e epilepticos, repartidos em diversas secções. O segundo, com oito facultativos, tem o mesmo destino para o sexo feminino, e acommoda 6,000 asyla-

das. Os hospicios para incuraveis são estabelecimentos separados para homens e mulheres, cada um com o seu medico. Além d'estes ha ainda em Paris outros hospicios menores para os mesmos fins, como o de *Saint-Michel*, *Reconnaissance*, de *Villás*, etc.

Em Londres, ainda talvez mais do que na capital de França, se exerce a caridade geral pelos pobres por modos analogos.

Entre nós, porém, sem fallarmos nos asylos de infancia, devidos á caridade e munificencia de Sua Magestade, a Imperatriz Viuva, ha apenas uma amostra d'aquelles estabelecimentos no asylo de mendicidade e hospicio do Amparo, que estão mui longe de satisfazer ás exigencias da actualidade. O asylo de mendicidade, que dá assistencia sómente a 600 ou 700 pobres dos dois sexos, tem quasi só servido, pelo menos até certo tempo, para asylar criados velhos de fidalgos ou de pessoas influentes, e não para os individuos devidamente necessitados e sem pessoas que os auxiliem; e de mais os asylados, em vez de serem tratados das suas molestias no seu respectivo asylo, como acontece nos outros paizes, vão tratar-se ao hospital de S. José, onde morre quasi sempre metade, pouco mais ou menos; e por conseguinte o asylo de mendicidade é uma das origens principaes da grande mortalidade d'este hospital. O hospicio do Amparo accommoda apenas, pouco mais ou menos, 70 pessoas, que até ha pouco tempo foram sómente das que tinham empenhos competentes, e d'aqui em diante devem ser unicamente as ingeitadas incapazes de serviço pela sua idade mais ou menos avançada, ou por outras causas.

Se tivessemos a estatistica da mortalidade de Lisboa, que entretanto esperamos ver devidamente effe-

ctuada pelo Conselho de Saude, a quem compete, veriamos, quanto a profissões e constituição dos doentes, que as mortes de fóra do hospital são pela maior parte de pessoas de mais ou menos meios de subsistencia, de profissões mais ou menos productivas, e de constituição mais ou menos forte; em quanto as de dentro do hospital são quasi só de pessoas absolutamente pobres, mais ou menos enfranquecidas pela miseria e privações, mendigos, e consequentemente nas peiores condições de curabilidade. Isto não se dá tanto nos paizes estrangeiros, onde, havendo hospicios competentes para velhos pobres e incuraveis, etc., a população dos hospitaes é constituida principalmente por operarios e por pessoas sem tão grandes necessidades, sobretudo não deterioradas, e offerecendo maior força de reacção para a cura das molestias; de que procede em boa parte a menor mortalidade destes estabelecimentos.

3.ª *Falta de soccorros domiciliarios a doentes pobres.* — Para o hospital de S. José entram muitos doentes de Lisboa, com molestias pouco graves, que não tratam em sua casa por não poderem pagar ao facultativo que lhes assista, e sobretudo por falta de meios para comprarem os medicamentos prescriptos gratuitamente, pelos facultativos do hospital, no Banco, ou nos dias de Junta de saude. Estes doentes, entrando para as enfermarias do hospital, concorrem para a accumulação, a cujos effeitos succumbem muitas vezes.

Em muitos paizes estrangeiros, como França, Inglaterra, Italia, etc., sobre tudo nas capitaes, dão-se soccorros aos doentes pobres, que querem tratar-se em suas casas, de que provem necessariamente menor accumulação, e conseguintemente tam-

bem menor mortalidade nos hospitaes. Em Paris, por exemplo, além de mais de 3,000 familias inscriptas nos registros dos pobres, e que recebem soccorros domiciliarios, mesmo em saude, ha todos os dias de manhã consultas gratuitas, feitas nos hospitaes pelos seus facultativos, cujas prescripções são abonadas aos doentes nas respectivas boticas, e assim se curam muitas vezes sem irem occupar logares nos hospitaes.

Em Lisboa ha apenas neste genero alguns soccorros prestados pela Misericordia a um limitado numero de pessoas do sexo feminino, designadas com o nome de *visitadas*, a cada uma das quaes se dá annualmente 4$960 réis, e se abonam, quando estão doentes, os remedios prescriptos por medicos e cirurgiões de partido da Misericordia, e em certas circumstancias, designadas pelos facultativos, uma dieta de carne por alguns dias.

No hospital de S. José quotidianamente, das 8 ás 10 horas da manhã, prestam-se certos soccorros a doentes externos, os quaes consistem no penso de ulceras e feridas com topicos prestados pelo hospital. O numero medio destes doentes, que vem curar-se diariamente ao Banco, é de 20 a 24; mas a nenhum se dá nem medicamentos externos para se pensar em sua casa, nem medicamentos de uso interno.

Em todo o caso nem uma nem outra especie d'estes soccorros se aproxima da escala exigida pelo grande numero de doentes pobres, que poderiam gosar d'elles, e que então não viriam encher as enfermarias de S. José.

4.ª *Idade e estado particular dos doentes, natureza e periodo adiantado das molestias, á sua*

entrada no hospital. — Grande parte dos doentes, que entram para o hospital de S. José, são velhos, de constituição fraca e deteriorada, além da idade, por privações e necessidades de todas as sortes, mendigos, invalidos e entrevados.

Os facultativos do hospital vêem todos os dias frequentes provas d'esta verdade; comtudo continuaremos a tiral-as da estatistica, que já citámos mais de uma vez. Examinando n'este documento a idade dos 1,908 doentes, tratados no 1.° trimestre do anno de 1852, achamos os seguintes resultados: de mais de 50 annos 545; até 50 annos 1,363, ou 1:2,42 Procurando o estado da constituição dos mesmos doentes, vemos: de constituição fraca e deteriorada 892; de constituição media e forte 1,016, ou 1:1,13. Inquirindo o numero de mendigos n'aquelle numero achamos 519 sobre 1,389 operarios, trabalhadores do campo, criados de servir e maritimos, ou 1:2,67.

Estes doentes velhos e deteriorados, ainda que tragam ás vezes doenças pouco graves por si, vem comtudo acabar quasi sempre no hospital, ou em consequencia da doença já grave, que traziam, ou aggravada dentro do hospital, ou ainda de affecções que, por seu estado geral, facilmente adquirem na Casa, d'onde é muitas vezes difficil, e ás vezes impossivel, fazel-os sair depois de curados.

E' a estes doentes velhos, deteriorados, anemicos, enfraquecidos pela idade, pelas privações ou doenças anteriores, que se applica, no hospital de S. José, a denominação de *cacheticos*, os quaes entram em grande parte no numero dos mortos, como se vê na estatistica dos 12 annos acima mencionados, na qual se acham em 22,288 mortos 2,028 cacheticos, no 1:10,99. N'este mesmo caso estão

tambem quasi todos os doentes, que são constantemente remettidos do asylo de mendicidade, e que vem pela maior parte morrer ao hospital, como vemos das notas que tirámos sobre o objecto, e nas quaes achámos, com referencia, por exemplo, ao anno de 1851, 140 mortos em 302 asylados que vieram tratar-se neste anno ao hospital de S. José, ou quasi metade (1:2,12).

A natureza das doenças, que vem ao hospital, é muitas vezes tal, que a morte é de necessidade. N'este caso estão as apoplexias fulminantes, ferimentos profundos de orgãos importantes, produzidos por aggressão ou accidentalmente, fracturas da base do craneo, ou mesmo da abobada com compressão cerebral, cuja causa seja impossivel remover, ou com outras complicações; e todos os accidentes graves, emfim, que occorrem na capital ou suburbios, alguns dos quaes chegam ao hospital em sujeitos já mortos. N'outros casos as doenças, se bem que não tão promptamente mortaes, são comtudo das mais graves, e muitas vezes incuraveis; ou então são das que necessitam, para melhorarem ou não peiorarem, como condições indispensaveis, o bom ar e outras circumstancias hygienicas, que o hospital nunca póde prestar de modo sufficiente. A seguinte tabella, constituida pelas molestias absolutamente mais mortiferas do anno de 1851 e 1.° trimestre de 1852, no hospital de S. José, mostra a ordem da mórtalidade, segundo a natureza das doenças.

	Mortos		Total
Pleuro-pulmonites	291	sobre	811
Tuberculos pulmonares	194	»	236
Febres ataxico-adynamicas	121	»	268
Lesões organicas do coração	114	»	184
Diarrheas	112	»	159
Apoplexias cerebraes	104	»	137
Gastro-entero-colites	98	»	604
Anasarcas, ascites, hydróthoraces	93	»	172
Cachexias	68	»	69
Laryngo-bronchites	63	»	543
Syphilis	40	»	1,560
Hepathites	39	»	202
Ulceras de pernas, complicadas de erysipelas gangrenosas, podridão do hospital, etc.	38	»	367
Aneurysmas arteriaes	26	»	41
Escrophulas	19	»	114
Elephantiase	18	»	48
Meningo-encephalites	17	»	45
Apoplexias sorosas	14	»	14
Gangrenas	14	»	20
Pericardites	8	»	9
Etc., etc., etc.			

O periodo das doenças, que entram no hospital de S. José, é por vezes já mui adiantado, para que possam curar-se, a despeito mesmo das melhores condições de hygiene e de therapeutica. E' effectivamente mui frequente chegarem os doentes com pleuro-pulmonites, muitas vezes já dobradas, com 7, 14, e mais dias, e conseguintemente no 2.° e 3.° gráo; febres typhoides no 2.° e 3.° septenario, e por tanto no 2.° e 3.° periodo; tysicas no

3.º gráo; e assim muitas outras molestias, a que não têem feito tratamento algum ou sómente remedios caseiros e insignificantes.

Temos na estatistica muitas e mui evidentes provas d'esta triste verdade.

Os 228 doentes com pleuro-pulmonites, tratados no hospital de S. José, no 1.º trimestre de 1852, chegaram com o tempo de molestia que se vê na seguinte tabella:

Tempo de molestia	Numero de doentes	
De 1 a 24 horas.	6	228
« 1 a 3 dias	26	
« 3 a 5 «	21	
« 5 a 7 «	9	
« 7 a 14 «	54	
« 14 dias para cima . . .	112	

Os 1,011 doentes, que abrange a parte medica da mesma estatistica, traziam o tempo de molestia que mostra a tabella seguinte:

Tempo de molestia	Numero de doentes	
De 1 a 24 horas.	34	1,011
« 1 a 3 dias	89	
« 3 a 5 «	82	
« 5 a 7 «	90	
« 7 a 14 «	256	
« 14 a 21 «	152	
« 21 a 35 «	152	
« 35 dias para cima . . .	156	

Consequentemente, no mencionado trimestre, a grande maioria das pleuro-pulmonites vinha já no 2.º e 3.º gráo, e as outras doenças tambem mui

adiantadas; e foi certamente por isso que 106 das pleuro-pulmonites terminaram pela morte, o que equivale á relação de 1:2,1 ; mortalidade enorme, que só se dá nos hospitaes estrangeiros em doentes pneumonicos de mais de 70 annos.

O grande numero de doentes, que morrem pouco tempo depois de chegarem ao hospital, póde ser ainda adduzido em prova d'esta causa da mortalidade do hospital de S. José. Examinando o numero de doentes que falleceram nas primeiras 48 horas, nos 12 annos acima referidos, achamos em 22,288 mortes, 1,674 (1:13,3), ou 139,5 como numero médio para cada anno. Se tivessemos podido ver todas as papeletas, ou assentamentos dos fallecidos durante este periodo, achariamos de certo muito maior numero de mortes, effectuadas no 3.º 4.º, e 5.º dia da entrada, em consequencia do adiantamento em que chegam as molestias ao hospital.

Diversas causas concorrem para estes effeitos. Os doentes de fóra do termo de Lisboa, não sendo devidamente soccorridos e tratados pelas Misericordias e nos hospitaes respectivos, só quando os seus males se aggravam muito é que tentam vir para Lisboa; e o seu transporte, ás vezes de mui longe, e em todo o caso mui incommodo, os demora por mais ou menos tempo e lhes adianta notavelmente as molestias, que no principio seria facil remediar. — Outros doentes, mesmo de Lisboa, sobretudo os que nunca se teem tratado no hospital, conservam ainda um tal horror a esta casa, aliás hoje mui differente do que foi, que só quando não têem absolutamente que gastar, ou quando são compellidos pela auctoridade, e por tanto com certo tempo de doença, é que se fazem conduzir ao hospital. Em muitas

casas succede, que as familias só quando têem desesperado do salvamento de seus doentes, e para não fazerem a despeza, nem terem o incommodo do enterro, é que os mandam para o hospital, designadamente para aqui morrerem. — O desleixo e incuria dos proprios doentes e das suas familias, a pouca caridade dos seus amigos ou visinhos são bastantes vezes a unica causa de se não recolherem ao hospital em tempo competente, mas só mui tarde, e não poucas vezes em periodo de molestia adiantado de mais para o poder da arte.

Concorrerão para esta demora na entrada dos doentes, e consequentemente para o augmento real da mortalidade do hospital de S. José, as medidas adoptadas pela Portaria de 16 de Janeiro de 1851? Vejamos se a estatistica póde derramar alguma luz sobre a questão.

Nos 11 annos que decorreram de 1840 a 1850 inclusivamente, em que a entrada no hospital era franca para todos, pobres ou não, com doenças graves ou benignas, reaes ou simuladas, de qualquer parte do reino ou só do termo de Lisboa, etc. entraram 132,958 doentes (12,078 por media annual), e morreram 20,669 (1,879 para cada anno), o que dá a mortalidade de 1:6,43 (15,55:100); e os fallecidos nas primeiras 48 horas foram 1,531 (139 por anno), ou 1:86,88 (1,15:100) dos doentes entrados.

No anno de 1851 em que se fez, á similhança do que se pratica n'outros paizes, uma prudente restricção na entrada dos doentes no hospital, exigindo um attestado de pobreza aos doentes não graves do termo de Lisboa, e vedando a entrada gratuita aos doentes nas mesmas circumstancias, per-

tencentes aos concelhos de fóra de Lisboa, em que ha Misericordias, por se entender que o hospital de S. José, não tendo nem rendimentos, nem capacidade para receber os doentes de todo o reino, e principalmente de localidades onde havia Misericordias abonadas, como Setubal, Santarem, Caldas, Leiria e muitas outras, devia servir quasi sómente para doentes pobres de Lisboa e seu termo, neste anno, dizemos, entraram 8,609 doentes, e morreram 1,619, ou 1:5,37 (18,80:100); e a mortalidade nas primeiras 48 horas foi de 143, ou de 1:60,2 (1,66:100). Conferindo estes numeros com os medios correspondentes dos 11 annos anteriores, vemos: que as entradas em 1851 foram de menos 3,469 do que o numero medio dos outros annos; que a mortalidade absoluta foi de menos 260, mas a relativa de mais 3,25:100; e que, emfim, a mortalidade nas primeiras 48 horas foi maior, não só absoluta mas tambem relativamente (0,51:100), do que a média dos referidos annos.

Estes dados, pois, parece deporem decididamente contra as medidas referidas; entretanto, se considerarmos que no anno de 1851, em que foram tomadas as referidas providencias, deixou de entrar grande numero de individuos com molestias pretextadas, ou mui ligeiras, que augmentavam muito as entradas, diminuindo proporcionalmente a mortalidade, não se achará differença sensivel na mortalidade relativa d'este e dos outros annos. Não é talvez, pois, ás medidas adoptadas que deve imputar-se aquelle resultado, porque o tempo que se póde gastar para preparar um simples attestado de pobreza, que os parochos e as auctoridades devem passar prompta e gratuitamente, não o póde expli-

car; e do mais além de todos os casos graves e de urgencia serem sábia e reflectidamente exceptuados na Portaria de 16 de Janeiro de 1851, os Cirurgiões do Banco, encarregados da acceitação dos doentes, têem bastante circumspecção e prudencia para dispensar todas as formalidades da lei, sempre que a mais pequena demora na entrada dos doentes possa por qualquer modo aggravar-lhes o seu estado.

É pois, antes no pouco cuidado de si e do proximo, que têem geralmente certas classes da sociedade, que deve achar-se a causa principal da demora na entrada dos doentes, os quaes, e seus parentes e amigos, acham actualmente mais um pretexto para adiarem para mais tarde a entrada no hospital.

5.ª *Falta de toda a harmonia e reciproco auxilio na administração dos estabelecimentos de caridade da capital.* — Muitos doentes dos que vem para o hospital são absolutamente pobres, não têem familia que os soccorra, nem podem ganhar o pão de cada dia, ou pela sua idade, ou por defeitos physicos de qualquer especie; e, consequentemente, depois de curados das molestias graves ou ligeiras que traziam, ou pelo menos aliviados, quanto possivel, de seus incommodos, pretextam outros para se conservarem no hospital, ou oppõem-se por todos os modos possiveis á sua saída, até que, depois de mais ou menos tempo, vem uma diarrhea, uma febre, ou outra doença adquirida na enfermaria, fazel-os figurar no numero dos fallecidos. Neste caso estão todos os mendigos e muitos velhos pobres da capital e suburbios. Isto não aconteceria, de certo, se a Administração do hospital de S. José estivesse em harmonia tal com a do asylo de mendicidade, por exemplo, que

tivesse a faculdade de fazer remover para este estabelecimento de caridade todos os velhos ou mendigos, que, sem doença curavel ou só com ligeiros incommodos inherentes a ella, não conviesse conservar no hospital. Parecia-nos tanto mais justa esta medida, quanto são recebidos immediata e constantemente no hospital, e sem nenhuma especie de compensação, todos os doentes do asylo de mendicidade, e até alguns da Misericordia de Lisboa e Casa pia.

MEIOS DE REMOVER OU ATTENUAR AS CAUSAS EXTERNAS.

Temos passado em revista, com a rapidez que o objecto comporta, as principaes causas externas da mortalidade do hospital de S. José. Resta-nos, para completar esta 1.ª parte do nosso ensaio, expôr os meios de as remover ou attenuar.

O modo, como nos parece que podem remover-se as causas que temos apontado, está quasi completamente debaixo da influencia immediata do Governo e do Conselho Geral de Beneficencia, e consequentemente quasi de todo fóra da intervenção immediata da Administração do hospital de S. José; entretanto apresentaremos resumidamente, sem maior desenvolvimento, e em fórma de proposições, o que nos parece dever desejar-se para o fim proposto.

1.ª Inspeccionar convenientemente a administração das Misericordias dos diversos districtos do reino, e organisar hospitaes regulares em cada um d'elles, onde se recebam immediatamente e se tratem, sem excepção, todos os doentes pobres do mesmo districto ou concelho, ou que nelle tiverem adoecido.

2.ª Organisar na capital, com a devida exten-

são e accommodações, e independentes, asylos ou hospicios para velhos pobres dos dois sexos, e para doentes incuraveis, com o numero sufficiente de facultativos para os tratarem de todas as suas doenças nos respectivos estabelecimentos.

3.ª Estabelecer quotidianamente, das 8 ás 11 horas da manhã, no hospital de S. José, consultas gratuitas para doentes pobres, aos quaes a Misericordia ou o hospital abonasse os remedios, em presença de certificado de pobreza e da prescripção de facultativo do hospital. Para estas consultas lembravamos os Cirurgiões do Banco do hospital, cujo numero subisse de 3 a 6, e que, nos dias livres do serviço das 24 horas, deveriam occupar-se deste novo encargo.

4.ª Adoptadas as precedentes medidas, e com o zêlo dos facultativos do hospital de S. José, que não devem permittir que se demorem nas enfermarias pessoas sem molestia ou com certas doenças incuraveis, poderia revogar-se a Portaria de 16 de Janeiro de 1851, menos na parte que diz respeito a estrangeiros, e aos doentes vindos de outras Misericordias, as quaes preferirem antes pagar ao hospital de Lisboa o tratamento dos seus doentes, do que fazel-o nas suas localidades

Por este modo, além do incalculavel serviço feito á humanidade, crêmos que deixariam de vir molestias mui adiantadas ao hospital de Lisboa, velhos sem molestias, ou com doenças mui ligeiras e outras incuraveis, e não haveria, emfim, a accumulação dos doentes, que tanto tem influido, e ainda influe, na grande mortalidade do hospital de S. José.

CAUSAS INTERNAS.

As causas internas, ou inherentes ao hospital, exigem um estudo mais reflectido e completo; por serem as que mais influem no máo andamento das molestias, e nos seus tristes resultados; e porque, bem determinadas, poder-se-hão destruir ou attenuar mais facilmente.

A Administração actual tem já conseguido trazer ao hospital de S. José importantes melhoramentos, que o apresentam hoje mui differente do que era antes, no tempo em que as administrações, além de não consultarem, em objectos technicos, a opinião das pessoas competentes, pouco attendiam ás repetidas reclamações hygienicas e outras dos facultativos do hospital. E' todavia certo que muito falta ainda por fazer, e que algumas das cousas já feitas se resentem em parte, não da falta de conselhos absolutamente competentes, mas das considerações de economia,